



|                                                               |                                                                   |                                           |                       |                                                 |                      |                                          |                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bolsas</b><br>Na quarta-feira                              | <b>Pontuação B3</b><br>Ibovespa nos últimos dias                  | <b>Dólar</b><br>Na quarta-feira           | <b>Salário mínimo</b> | <b>Euro</b><br>Comercial, venda na quarta-feira | <b>CDI</b><br>Ao ano | <b>CDB</b><br>Prefixado 30 dias (ao ano) | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)                                                                                                          |
| <div>1,85%<br/>São Paulo</div> <div>0,26%<br/>Nova York</div> | <div>109.600</div> <div>107.152</div> <div>15/216/217/222/2</div> | <div>R\$ 5,169</div> <div>(+ 0,14%)</div> | <div>R\$ 1.302</div>  | <div>R\$ 5,480</div>                            | <div>13,65%</div>    | <div>13,66%</div>                        | <div>Setembro/2022-0,29</div> <div>Outubro/20220,59</div> <div>Novembro/20220,41</div> <div>Dezembro/20220,62</div> <div>Janeiro/20230,53</div> |

AGENDA GLOBAL

Brasil se prepara para presidir o G20

Ministro da Fazenda e presidente do BC participam de reunião das 20 maiores economias. País comandará o grupo em 2024

» RAFAELA GONÇALVES

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, chegam nesta quinta-feira a Bangalore, na Índia, onde participam da 1ª Reunião de Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais dos países do G20, grupo formado pelas 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia. O Brasil assumirá a presidência do grupo em 2024, e o encontro desta semana deve guiar quais mensagens o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai levar para as maiores potências globais.

Antes da viagem, Haddad afirmou que a agenda no país asiático deve “preparar o terreno” para que o país reassuma seu protagonismo. “Nossa economia ficou muito isolada, e o mundo está celebrando o fato de que o Brasil voltou à mesa de negociações em busca de democracia, paz, combate à fome e prosperidade com justiça social”, disse a jornalista, na última sexta-feira.

O primeiro compromisso oficial é o jantar de recepção das autoridades na noite de hoje. Amanhã pela manhã, acontecem os dois principais eventos multilaterais do G20 e, à tarde, Haddad se dedica às reuniões bilaterais. A previsão é que o ministro retorne ao Brasil no sábado. Já o presidente do BC realizará uma palestra em um dos simpósios do evento, sobre infraestrutura pública digital.

De acordo com a Fazenda, a transição para uma economia verde, com sustentabilidade socioambiental, deve ser bastante discutida nas reuniões bilaterais de Haddad. Já estão confirmadas reuniões do ministro com o comissário da União Europeia (UE) para Economia, Paolo Gentiloni; com o ministro das Finanças da África do Sul, Enoch Godongwana; e com a terceira vice-presidente e ministra de Assuntos Econômicos da Espanha, Nadia Calviño.

Segundo o economista César Bergo, professor da Universidade de Brasília (UnB) e sócio-diretor da OpenInvest, o Brasil vive um momento especial no que se refere à sua participação. “A maioria dos países desse bloco enfrenta sérios problemas sociais e geopolíticos. Guerras, desastres naturais, escassez de energia, greves, inflação. Embora não esteja imune a esses problemas, o Brasil surge como sério candidato a apresentar soluções para a maioria

desses problemas”, afirmou.

Para o economista, esse cenário soma-se ao clima favorável em razão da posse do novo governo, que tem apresentado uma narrativa que agrada às grandes potências e é mais amigável aos emergentes. “Bandeiras como preservação do meio ambiente, energia limpa e produção de alimentos colocam o Brasil em destaque no G20 e abrem grandes oportunidades futuras para fortalecimento da reputação e das relações econômicas globais”, acrescentou.

Protagonismo

O encontro ocorre no momento em que o retorno do Brasil ao cenário mundial é saudado por diversos atores e lideranças mundiais, depois de quatro anos de isolamento, no período do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “Historicamente, o Brasil sempre foi uma liderança de negociações dos países em desenvolvimento. Por uma falta de decoro e traquejo do ex-presidente, o país acabou isolado da União Europeia e do próprio Mercosul, se unindo às piores figuras que havia no cenário internacional”, observou Felipe Queiroz, especialista em macroeconomia e economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados (Apas).

De acordo com Queiroz, a volta de Lula à presidência também marca a retomada nas negociações. “O último governo tratou o cuidado com o meio ambiente como algo secundário, e esta é uma questão global muito importante e priorizada pelos países. Como efeito desse descaso, tivemos recortes de desmatamento, queimadas na Amazônia, a completa degradação e barbárie do meio ambiente”, destacou.

Neste sentido, o novo governo retoma a posição de liderança e pleiteia o ambiente para assumir a presidência do grupo. “Inegavelmente, um discurso alinhado trará também a volta de investimentos, tanto em infraestrutura quanto saúde, educação e pesquisa. Tudo isso atrai o olhar do mercado internacional, dos investidores e das demais nações ao cenário brasileiro”, acrescentou o economista.

Neste sentido, o novo governo retoma a posição de liderança e pleiteia o ambiente para assumir a presidência do grupo. “Inegavelmente, um discurso alinhado trará também a volta de investimentos, tanto em infraestrutura quanto saúde, educação e pesquisa. Tudo isso atrai o olhar do mercado internacional, dos investidores e das demais nações ao cenário brasileiro”, acrescentou o economista.

Neste sentido, o novo governo retoma a posição de liderança e pleiteia o ambiente para assumir a presidência do grupo. “Inegavelmente, um discurso alinhado trará também a volta de investimentos, tanto em infraestrutura quanto saúde, educação e pesquisa. Tudo isso atrai o olhar do mercado internacional, dos investidores e das demais nações ao cenário brasileiro”, acrescentou o economista.

Agenda

Diferentemente de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional

Fabrice COFFRINI/AFP



Fernando Haddad pretende fomentar diálogo em temas como democracia, meio ambiente e justiça social

(FMI) e o Banco Mundial, o G20 não tem pessoal permanente. A presidência do grupo é anual e rotativa entre os membros, sendo o país presidente incumbido de estabelecer um secretariado provisório durante sua gestão.

Ao chegar ao comando do grupo em 2024, o Brasil passará a ter o poder de organizar reuniões ministeriais envolvendo temas como macroeconomia, meio ambiente, agricultura, comércio exterior, investimentos, industrialização, energia ou saúde. A presidência tem poder de criar agendas, logo, o governo deve definir quais os temas relevantes como eixo central, e se preparar com estudos para ser capaz de liderar as discussões e propor soluções para a ação coletiva.

De acordo com especialistas ouvidos pelo **Correio**, durante o encontro desta semana o Brasil deve assumir ao menos três bandeiras: cuidado com o meio ambiente, neutralidade em relação à guerra entre Rússia e Ucrânia, e a agenda de investimentos em educação, saúde e, especialmente, no combate à extrema pobreza. O fortalecimento do multilateralismo, em meio a incertezas econômicas, o reforço de financiamento de bancos de desenvolvimento e vários outros temas ainda podem ser incluídos na agenda.

Harmonia com o BC

Esta será a primeira agenda de Haddad e Campos Neto juntos após almoço do Conselho Monetário Nacional (CMN), na semana passada, em que “selaram as pazes” na relação entre governo federal e Banco Central. Após a tensão provocada por discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contra a taxa básica de juros do país, o presidente diminuiu o tom das críticas em entrevistas recentes, mas a pressão para a redução da Selic deve continuar.

“É importante demonstrar harmonia entre a equipe econômica. Divergências dentro do governo podem ser bastante prejudiciais. O próprio ministro falou que essa crise não passava de ruídos, e que não havia com o que se preocupar. Então, acho que essa agenda consolida esse discurso”, destacou o sócio-diretor da OpenInvest.



Historicamente, o Brasil sempre foi uma liderança de negociações dos países em desenvolvimento. Por uma falta de decoro e traquejo do ex-presidente, o país acabou isolado

Felipe Queiroz, economista-chefe da Apas

ROYAL TULIP  
BRASÍLIA ALVORADA

VERÃO É NO ROYAL

Tem que ser no Royal Tulip Brasília Alvorada. O hotel perfeito para viagens rápidas com descanso e diversão para toda família.

ESTRUTURA COMPLETA E LUXUOSA PARA CURTIR A MELHOR ESTAÇÃO DO ANO.

- Quartos espaçosos e com varanda
- 2 piscinas para adulto e 1 infantil
- Spa relaxante
- Restaurante, bar e pub inglês
- Fitness center
- Vista para o Lago Paranoá

Reserve agora

E tem mais: aqui a diversão dos pequenos é garantida!

- Piquenique ao ar livre\*
- Cabininha para crianças\*
- Kids Club

\*Os serviços estão sujeitos à disponibilidade e necessitam de agendamento prévio.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Tel: +55 (61) 3424 7018  
rtbsba.reservas@goldentulip.com.br  
royaltulipbrasilialvorada.com

SHTN Trecho 1 Conj. IB | Asa Norte – Brasília – DF